

245

**POPULAÇÕES AFRICANAS-DERIVADAS DA AMÉRICA DO SUL: UMA HISTÓRIA DE CRUZAMENTOS MAJORITARIAMENTE ASSIMÉTRICOS REVELADA ATRAVÉS DE MARCADORES GENÉTICOS BI E UNIPARENTAIS.** Gabriela Remonatto, Rosana C. Mirandola, Maria

*Cátira Bortolini* (Departamento de Genética, Instituto de Biociências, UFRGS).

O impacto genético de cruzamentos étnico- preferenciais pode, em princípio, ser avaliado a partir da comparação de resultados de mistura obtidos através da investigação de marcadores genéticos uni e biparentais. Deste modo, estimativas da contribuição africana, europeia e ameríndia, no “pool” gênico de 11 populações identificadas como africanas- derivadas de dois países da América do Sul (Brasil: Porto Alegre- RS, Salvador- BA, Ribeirão Preto- SP, Cametá- PA, Trombetas-PA, Cajueiro- MA, Paredão- RS e Venezuela: Curiepe, Birongo, Sotillo e Panaquire) foram calculadas a partir de dados gerados em estudos com marcadores biparentais (VNTRs: D4S43, D1S80E APOB; STRs: VW-I e F13A1) e uniparentais paterno (STR: DYS19) e materno (mtDNA: seqüência da primeira região hipervariável e presença/ausência dos sítios de restrição para as enzimas Hpa I (posição 3592) e Hinf (posição 10806) além da deleção de nove pares de base entre os genes da COII e tRNA<sup>Lis</sup>). Considerando a amostra como um todo, 44% das linhagens mitocondriais encontradas são típicas africanas, enquanto 1% e 0.5% tiveram uma origem ameríndia e europeia, respectivamente. As demais foram consideradas inespecíficas. Evidências de cruzamentos assimétricos com relação ao sexo e grupo étnico foram observadas em 9 das 11 populações investigadas. Nestes casos, a introdução de genes europeus foi principalmente através dos homens, enquanto os genes ameríndios e europeus através das mulheres. Os resultados, no entanto, diferem nas diversas comunidades, mostrando a importância de fatores locais em tais interações. (CNPq-PIBIC/UFRGS).